

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

“Façam o Milagre!”.

**Poluição, media e protesto ambiental na bacia
do Lis**

José Gomes Ferreira

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

(Bolsaire FCT SFRH / BD / 40406 / 2007)



Imagem cedida por Rui Crespo,
porta-voz da CADRM

Estrutura da comunicação

- I. Objectivos gerais da apresentação
- II. Identificação do problema
- III. Enquadramento
- IV. Caracterização da bacia do Lis
- V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis
- VI. Conclusões

I. Objectivos gerais da apresentação

Demonstrar que o problema de poluição hídrica que tem afectado a bacia do Lis nas últimas décadas enquadra-se:

- Por um lado, no historial de poluição hídrica que desde finais da década de 50 caracteriza os principais rios nacionais, genericamente resultante das mudanças introduzidas no sector produtivo e de aspectos demográficos como sejam a concentração da população nas grandes cidades e na faixa litoral.
- Por outro lado, resulta de uma profunda transformação no sector suinícola ocorrida a partir do final da década de 80 em diversos países , e que deu origem às chamadas “fábricas de porcos” e à concentração, vertical e horizontal, da actividade em determinadas regiões (produção em ciclo completo ou confinada).

I. Objectivos gerais da apresentação

- Mostrar que, **na região**, a poluição na bacia do Lis torna invisível outros focos poluidores na região e **que no país** quando se fala em **poluição suinícola** estamos a falar na Ribeira dos Milagres.
- Apresenta os principais momentos da mediatização da poluição na bacia do Lis a partir da análise da cobertura noticiosa nos semanários Região de Leiria e Jornal de Leiria (1985 a 2010) e no jornal Público (2002 a 2010), identificando as áreas mais afectadas, as fontes poluidoras predominantes e os principais protagonistas, dando ênfase às diferenças e semelhanças da cobertura que cada jornal faz do tema.

Final da década de 50

Industrialização do país resultou na poluição de vários cursos de água

Concentração urbana nas grandes áreas metropolitanas e acentuar da litoralização geram problemas de poluição

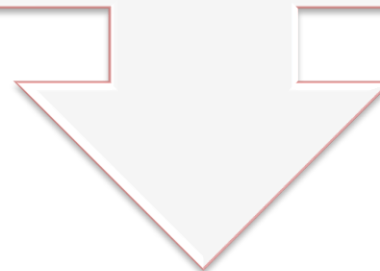
Acentua-se o uso de pesticidas, com contaminação dos recursos hídricos

Lagares de azeite, destilarias e matadouros, curtimenta do linho e canhâmo poluem cursos de água

Final da década de 80

Expansão do sector suinícola:

- Acentuar para a concentração de suiniculturas em 3 regiões
- Proliferação de suiniculturas ilegais
- Criação de suínos em ciclo completo (confinado)



Contaminação dos rios nacionais, agravada pelo insucesso das políticas de saneamento

II. Identificação do problema

- Nas últimas décadas a produção de suínos registou em Portugal importantes transformações, no sentido da sua industrialização e concentração regional (Montijo-Setúbal, Rio Maior-Alcobaça e bacia do Lis).
- Essas transformações resultaram em enormes impactos no meio hídrico, agravados pelo insucesso das políticas de saneamento (i.e., esgotos) implementadas a partir de 1986.
- A poluição com origem nas suiniculturas da bacia do rio Lis liga-se às descargas ilegais e à sua concentração no troço a montante da Ribeira dos Milagres.
- A poluição suinícola que afecta a Ribeira dos Milagres tem enorme visibilidade mediática e política, embora não se repercuta na procura de soluções, que têm sido sucessivamente adiadas.

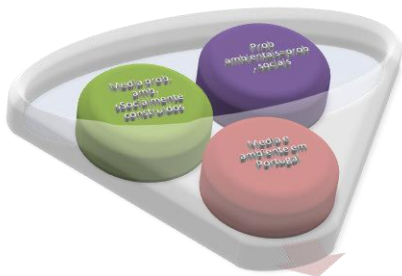
III. Enquadramento

Assumpção de que os problemas ambientais são problemas sociais (Buttel, 2002; Dunlap e Marshall, 2007; Milbrath e Inscho, 1974).

Nas últimas décadas foi determinante o papel dos media, na medida em que geram e aumentam a atenção do público pelas questões ambientais, contribuindo igualmente para o aumento do interesse relativamente ao modo como os problemas ambientais são “socialmente construídos” (Dunlap e Marshall, 2007).

A visibilidade social de um problema ambiental local não se traduz no aumento da mobilização: i) a proximidade das populações não as sensibiliza para o problema e as leva a atribuir-lhe visibilidade social; ii) a visibilidade é um recurso manipulável (Gould, 1993)

A especificidade local pode garantir maior eficácia aos grupos locais que aos grupos nacionais e internacionais (Fraser et al, 2006; Schnaiberg e Gould, 1994), sendo conhecido o fenómeno NIMBY, movimentos de acção directa e popular de base local (Nave, 2003; Kousis, et al, 2008).



I. Enquadramento teórico

III. Enquadramento



No caso português, o contributo dos media foi absolutamente decisivo e estratégico para que o tema ambiente irrompesse nas esferas pública e política, transformando-o numa questão pública prioritária e actual, objecto de debate e motivo para decisões políticas (Schmidt, 2003).



Inquéritos de opinião demonstram que os portugueses consideram a recuperação da qualidade da água dos rios como prioridade (Observa 2000; Eurobarómetro 2007).



Estudos demonstram que os rios nacionais são os elementos da paisagem mais mediatizados - fazem parte do imaginário português, com uma função **lúdica** (natação, passeios...) e **instrumental** (pesca) (Schmidt, 2003)



O tema “Saneamento” tem merecido menor destaque, mediatiza-se basicamente em situações de “catástrofe” – descargas ilegais e morte de peixes (Schmidt, 2003; Ferreira, 2010).

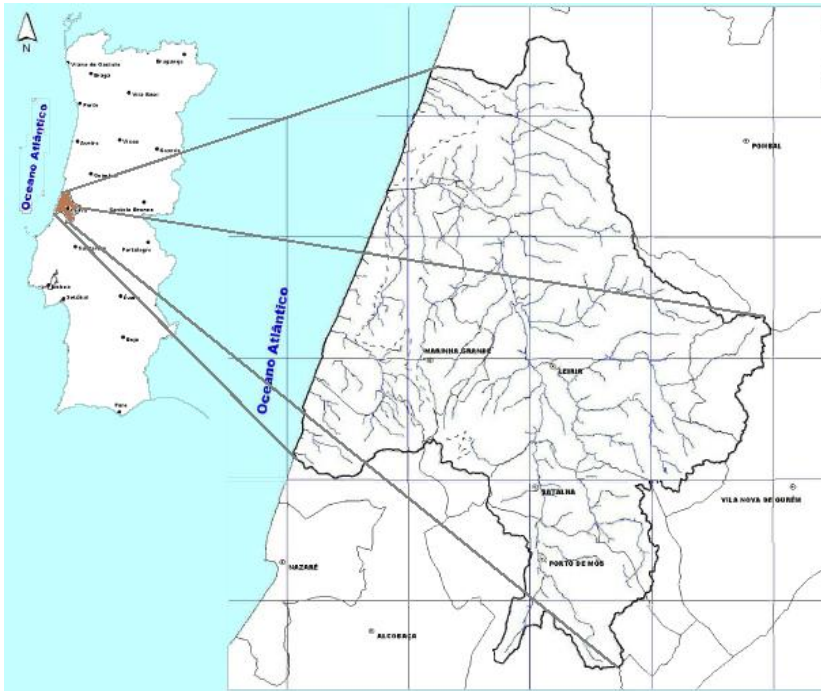


IV. Caracterização da bacia do Lis

Localiza-se maioritariamente no distrito de Leiria. Inclui o rio Lis e os seus afluentes, destacando-se: os rios Lena, Fora e Alcaide; e as ribeiras dos Milagres, Caranguejeira (ou Sirol) e Carreira.

O rio Lis nasce no maciço calcário estremenho no lugar de Fontes (Cortes) e desagua em Vieira de Leiria, após percorrer 40 km.

Integram a bacia os concelhos de Leiria, Pombal, Ourém, Batalha, Marinha Grande e Porto de Mós, num total de 48 freguesias.



Fonte: adaptado do plano de bacia, 999

População residente nas freguesias da BHL (1991 e 2011)

	Freguesias da BHL	População residente em 1991	População residente em 2001	População residente em 2011
Batalha	4	13 329	15 002	15 837
Leiria	29	102 762	119 847	127 468
Marinha Grande	2	32 234	34 153	37 206
Ourém	2	2 003	2 171	1 888
Pombal	2	6 519	6 598	6 330
Porto de Mós	9	16 480	17 151	16 850
TOTAL	48	173 327	194 922	205 579

No concelho de Leiria reside 62% dos habitantes de toda a bacia, seguindo-se a Marinha Grande (18%), a Batalha (8%), Porto de Mós (8%), Pombal (3%) e Ourém (1%) (INE, 2012).

Freguesias com maior produção de suínos em 2009, por nº de efectivos

	Explorações	Efectivos	Média de suínos por exploração
Boa Vista	20	52011	2600,6
Bidoeira de Cima	49	33444	682,5
Milagres	55	23686	430,7
Marrazes	22	14799	672,7
Colmeias	81	13825	170,7
Regueira de Pontes	25	12338	493,5

Fonte: INE, RGA 2009

16% dos suínos nacionais são produzidos na bacia do Lis. A actividade emprega mais de 2000 trabalhadores e gera um volume de negócios superior a 600 milhões de euros

IV. Caracterização da bacia do Lis

16% dos suínos nacionais são produzidos na bacia do Lis, $\frac{3}{4}$ no concelho de Leiria



Freguesias de Leiria com mais população



Freguesias de Leiria com maior produção de suínos

V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

Primeiros relatos

- **13 de Agosto de 1971**, Diário de Lisboa: A poluição das águas do rio Lis (em Leiria) causa a extinção do peixe”.
- **13 de Julho de 1978** – O Jornal de Notícias: “Quem salva o rio Lis de morrer poluído?” – levantamento das fontes poluidoras do Lis 8em 1977 foi do Lena)
- **4 de Outubro de 1978**, Diário de Notícias: “Rio inquinado”.
- **1984** – Surge o Jornal de Leiria (já existia o Região de Leiria)
- **Década de 80** – início do ziguezague de políticos e de políticas.
- **1988** - «Catástrofe de suinobyl» (O Independente, 03-06-1988);

AMBIENTE

O INDEPENDENTE • 3 DE JUNHO DE 1988

CATÁSTROFE DE SUINOBYL

Chernobyl e o perigo nuclear fizeram tremer o Mundo. Por cá, as angústias dos ecologistas têm origens mais prosaicas, mas de efeitos não menos reais: os porcos estão a poluir Portugal.

OS cerca de 2 milhões e meio de porcos existentes em Portugal produzem uma carga de resíduos poluentes equivalente à de 3 milhões de portugueses. E a maior parte desses resíduos são lançados nos solos ou nos cursos de água sem qualquer tratamento aceitável.

«Se nada for feito, dentro de poucos anos verificar-se-á situações de rotura total no abastecimento de água e neste momento já há muitas águas inquinadas devido às pocilgas», afirma Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente.

Uma guerra — mais uma — que a Secretaria de Estado está disposta «a ganhar». E que considera «menos passível de suscitar controvérsia».

A situação não era desconhecida mas foi-se clarificando à medida que chegavam ao gabinete da Rua de o Século dezenas, e depois centenas, de queixas de portugueses de diversas zonas do País, «preocupados» com a «porcaria» amontoada nas pocilgas existentes nas redondezas das suas próprias casas.

A história é simples. Até 1972 a criação de porcos em Portugal era pouco significativa em número e sem grandes consequências sobre o meio-ambiente.



Porcos: 2,5 milhões em Portugal fazem poluição equivalente a 3 milhões de pessoas

estando afastada a hipótese de um eventual aproveitamento energético.

A vertente financeira é desdramatizada pelo secretário de Estado: «A criação de porcos em Portugal está numa fase ascendente, dá dinheiro e os custos das estações de tratamento não serão difíceis de suportar. Os grandes produtores não terão que libertar mais do que 5 ou 6% do seu produto anual para construir uma rede de tratamento», afirma o secretário de Estado.

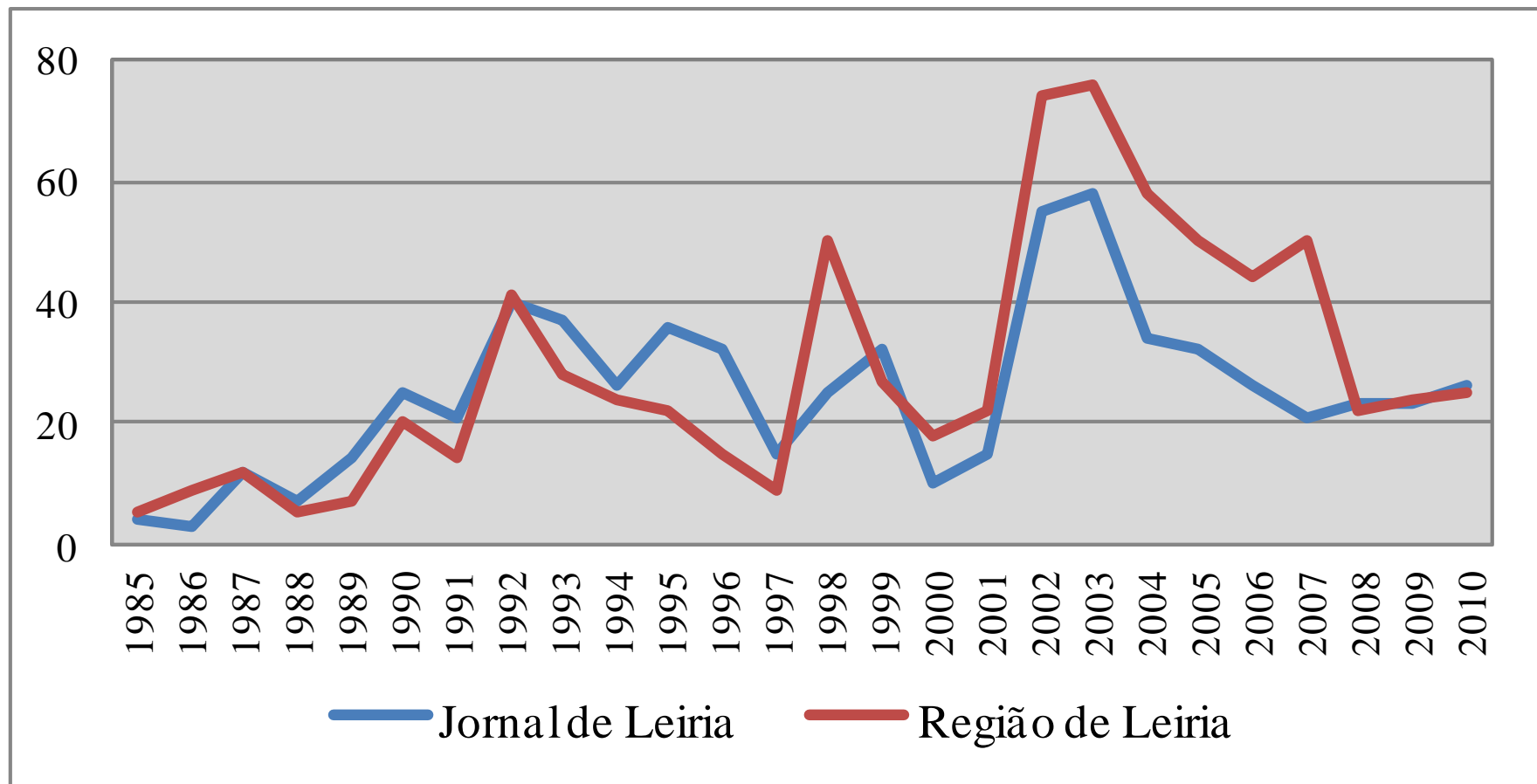
Os grandes produtores (com cerca de 5 mil cabeças) não serão no entanto mais do que 300 ou 400 dos cerca de 50 mil que mantêm um comércio activo. O que quer dizer que o número de pequenos e médios produtores é muito elevado.

Para estes fica uma promessa. A «preparação de soluções financeiras» também está nos horizontes da Secretaria de Estado, referindo Macário Correia a possível «canalização de verbas comunitárias» para alguns investimentos necessários e mais urgentes.

Resta a vertente legislativa, que é das primeiras preocupações.

«Não existe um corpo legislativo coerente sobre poluição e ninguém sabe dizer, seguramente, com base na lei, o que é um rio poluído», concordam diversos responsáveis ligados ao

Evolução das notícias sobre a poluição hídrica na bacia do Lis em dois jornais regionais (1985-2010)



V. Mediatização do processo de (des)poluição da bacia do Lis

- **1990** – Criada a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.
- **Abril de 1994 – Mário Soares – Presidência Aberta visita Milagres**
- **10 Agosto 1992** – Jornal das Cortes publica reportagem com Henrique Neto (Aut. Saúde de Leiria), após visita nos dias 17 e 18 de Julho à ribeira da Abadia – a 9 de Agosto visitam as Cortes e o Arrabal responsáveis do Min. do Ambiente, Min. da Agricultura, Centro de Saúde e Dir. de Serviços Reg. de Hidráulica do Mondego.
- **Setembro de 2002** – Poluição leva ao corte de água à cidade de Leiria durante 5 dias.
- **15 de Junho 2003 – Descarga de grandes dimensões na Ribeira dos Milagres** - população cria a Comissão de Ambiente e Defesa da Ribeira dos Milagres – **poder político** força a criação da Recilis

Mário Soares visita a Ribeira dos Milagres a 16 de Abril de 1994 na Presidência Aberta dedicada ao Ambiente

Soares (não) viu poluição do Lis...

O Presidente da República, Dr. Mário Soares, esteve sábado passado no concelho de Leiria no âmbito da Presidência Aberta sobre o Ambiente, onde veio ver o estado de um dos afluentes mais poluídos do Lis, a Ribeira dos Milagres.

Apesar de pouco visível aos olhos presidenciais, Mário Soares teve oportunidade de se aperceber de uma das grandes causas da poluição do rio que desagua no nosso concelho.



Soares debateu poluição das suiniculturas

«Façam o milagre»

Sistema de despoluição do Lis
deverá estar concluído em 2004

Unico no país

Projecto-piloto vai tratar
efluentes de suínos

Abastecimento de água interrompido terça-feira

Descarga poluente corta água a Leiria



Ministro do Ambiente promete rio despoluído em 2003

Mais de 24 milhões para limpar o Lis

Jornal de Leiria, 26 de Setembro de 2002

Jornal de Leiria

Semanário Regional | Director Francisco M. Figueiredo | Directora Adjunta Paula Carvalho
Ano XVI | Edição 950 | 26 de Setembro de 2002 | Preço €0,90 IVA incluído | JORLIS-Edições e Publicações, Lda.
Rua Comandante João Belo, nº 31 Apt.1098 2401-801 Leiria | Tel 244800400 | Fax 244800401 | jleiria@mail.telepac.pt

Tomás Oliveira Dias,
fundador do PSD e da ADLET
**Algo corre mal
em Leiria**



A interrupção do abastecimento de água prova que "alguma coisa" não está bem em Leiria. Tomás Oliveira Dias, frontal, passa em revista a actualidade e contraria as áreas metropolitanas.
PÁGINAS 19 E 20

Ainda não são conhecidas as causas de contaminação em **Leiria**

Água: natureza puxou o autoclismo

- Duzentas casas despeiam esgotos na nascente do Lis
- Ministério do Ambiente desconhecia falta de saneamento nas Fontes
- Dezenas de animais mortos encontrados em alhares da serra
- Como é tratada a água que bebemos

Leiria

Nova descarga de efluentes de suinicultura na ribeira dos Milagres

25.07.2003 - 17:51 Por Lusa

Votar ★★★★★

| 0 votos ★★★★★

+1 0

f Gosto

2 de 3 notícias em Local

« anterior

seguinte »

Uma nova descarga de efluentes suinícolas na ribeira dos Milagres, em Leiria, surpreendeu hoje os residentes da freguesia e obrigou a presença de equipas da GNR e do Ministério do Ambiente na região.

15 de Junho de 2003 - descarga de grandes dimensões na Ribeira dos Milagres

Comerciantes e moradores alegam que interdição é medida abusiva

Praia da Vieira: Promortec assume responsabilidade da descarga no Lis

16.06.2003 - 14:54 Por Lusa

Votar ★★★★★

| 0 votos ★★★★★

+1 0

f Gosto

9 de 19 notícias em Sociedade

« anterior

seguinte »

A Promortec, Agro-pecuária, Lda, de Leiria, assumiu hoje, em comunicado, a responsabilidade da descarga de efluentes suinícolas para a Ribeira dos Milagres, afluente do Lis, que levou ontem à interdição da Praia da Vieira a banhos.

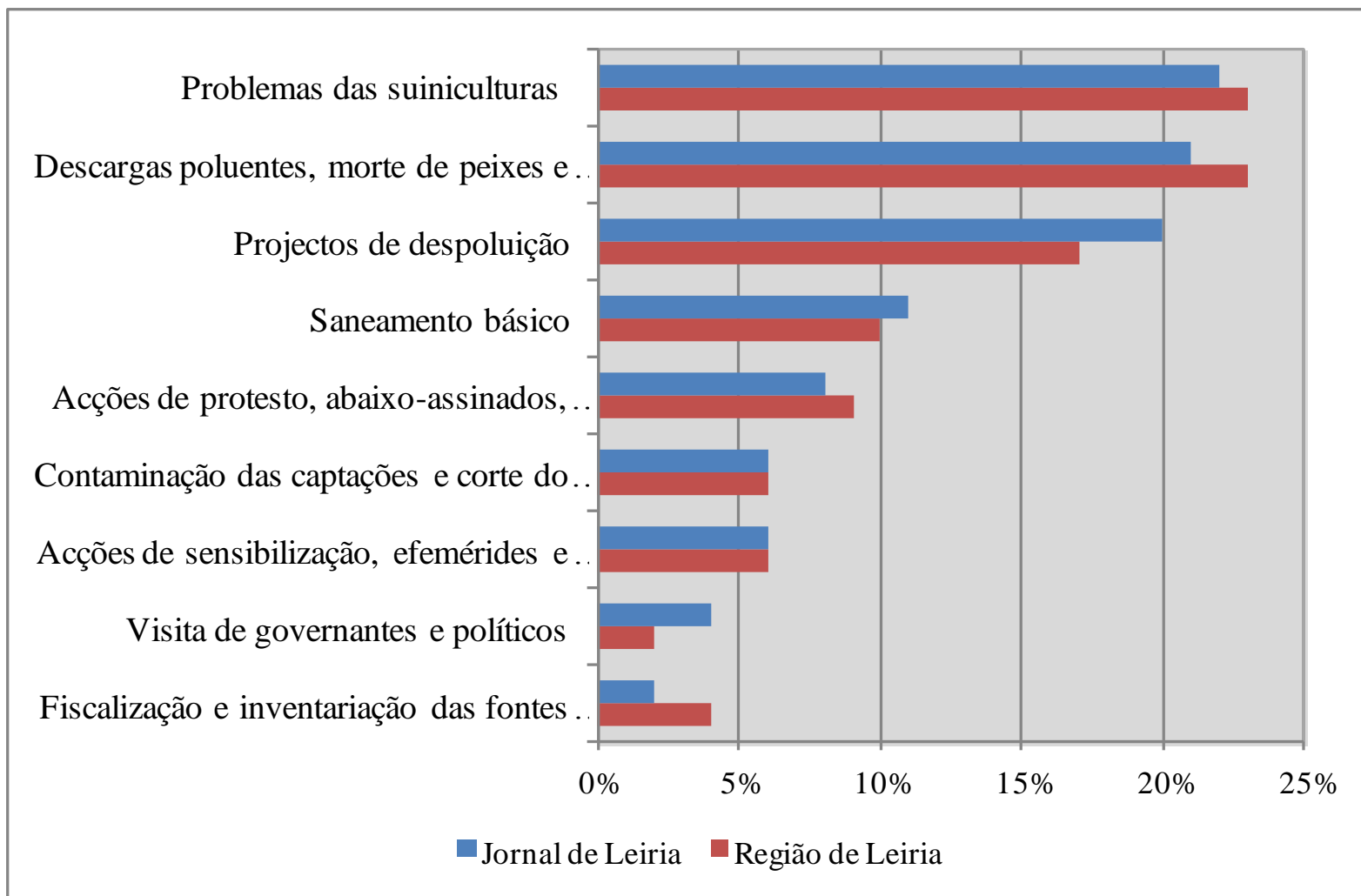


A autarquia interditou os banhos

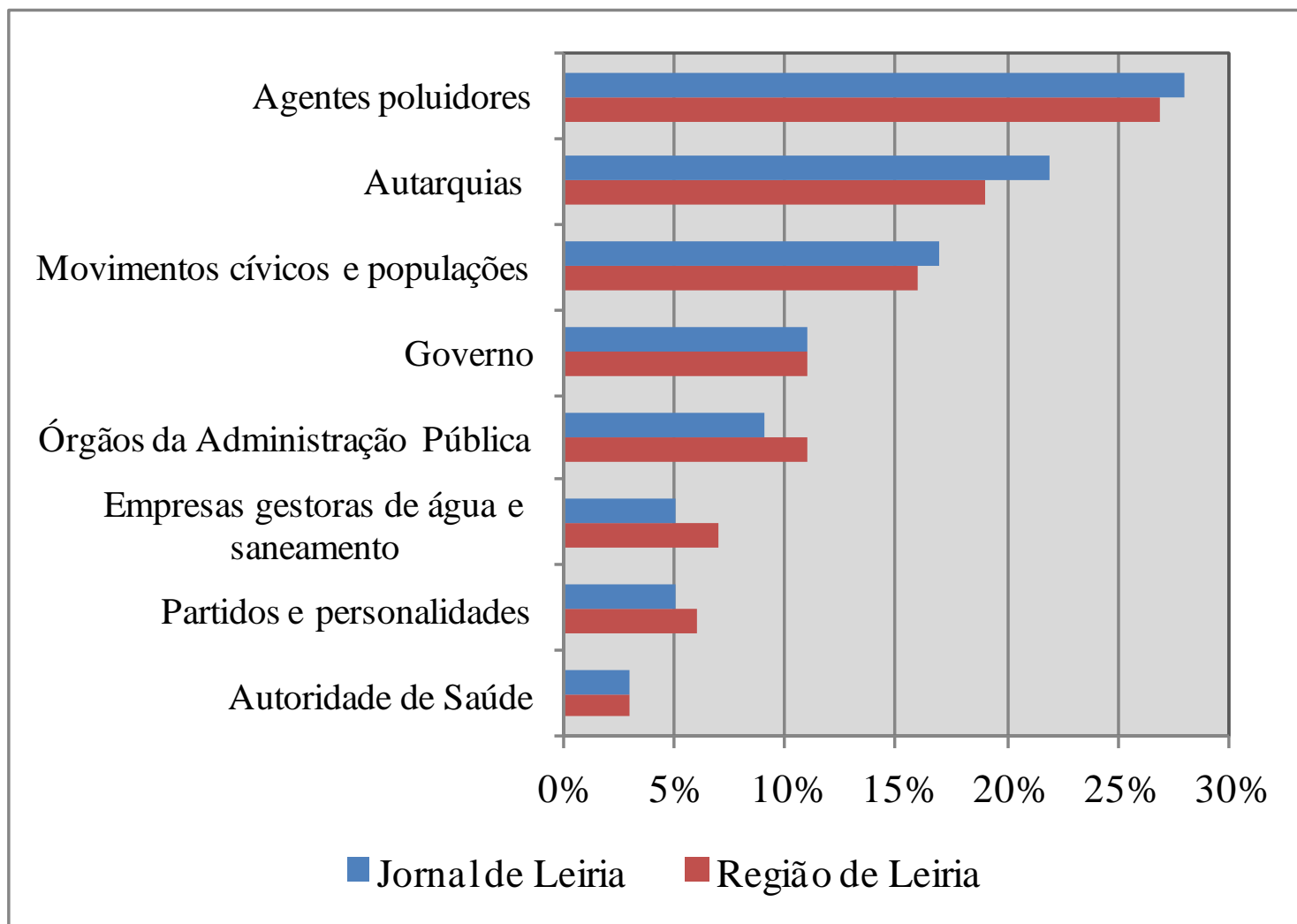
A autarquia interditou os banhos na Praia da Vieira devido à descarga suinícola (Pedro Cunha/PÚBLICO)

Público,
Junho de
2003

Temas identificados nas notícias



Protagonistas referidos nas notícias



Locais a que se referem as notícias

	Jornal de Leiria	Região de Leiria
Bacia do Lis	26%	23%
Leiria	17%	17%
Rio Lis	14%	16%
Ribeira dos Milagres	8%	7%
Bidoeira e Raposeira	4%	3%
Porto de Mós	4%	2%
Rio Lena	3%	4%
Região de Leiria	3%	5%
Marinha Grande	2%	2%
Praia da Leiria	2%	3%
Batalha	2%	2%
Mira de Aire	2%	2%
Cortes	2%	1%
Amor	1%	3%
Golpilheira	1%	1%
"Outros"	9%	9%
TOTAL	100%	100%



Ribeira dos Milagres



Imagens cedida por Rui Crespo,
porta-voz da CADRM

Descargas de suiniculturas na ribeira dos Milagres têm os dias contados

NOVA ETAR DE LEIRIA
EM NOVEMBRO

Empresa gestora de resíduos fala em episódios cada vez menos frequentes e garante que produtores são responsabilizados

ALEXANDRA BARATA

A notícia de mais uma descarga de efluentes suinícolas na ribeira dos Milagres, afluente do rio Lis, em Leiria, na noite de quarta-feira, voltou a colocar na ordem do dia o processo de depoluição da bacia hidrográfica do Lis. A conclusão da ETAR Norte, na freguesia do Coimbrão, poderá dar uma machadada final neste tipo de atentados ambientais.

O presidente da Recilis e da Associação dos Suinicultores de Leiria, David Neves, lamenta a mediatização destes episódios, cada vez menos frequentes. E sublinha que a imagem de um "esgoto a céu aberto", que era visível há três a quatro anos, deixou de ser uma realidade. Uma mudança que atribui ao trabalho de gestão de resíduos e de responsabilização dos produtores efectuado pela Recilis.

David Neves recorda que foi definido um plano intermédio de gestão dos resíduos e a sua aplicação em áreas agrícolas e florestais, enquanto a ETAR Norte está em construção, e garante que, apesar das dificuldades em encontrar

terrenos com as condições desfavoráveis, nunca recusaram receber efluentes.

"O que acontece é que há pessoas com comportamentos menos apropriados. Como em todas as profissões, há bons e maus profissionais."

Embora esclareça não poder assegurar que deixará de haver descargas a partir de Novembro, David Neves acredita que o facto de a ETAR do Coimbrão ter capacidade para tratar 280 metros cúbicos de efluentes por dia — assim como a ETAR da região do Lis, cujo estudo de impacto ambiental está em fase de análise — contribuirá para acabar com este tipo de práticas criminosas.

Apesar de concordar que a demora na conclusão do processo de depoluição da bacia hidrográfica do Lis, que já atravessou vários governos, é "desesperante", o presidente da Associação dos Suinicultores de Leiria acredita que situações como a descarga

de quarta-feira não põem em causa o projecto.

"Dos vários quadrantes políticos há uma grande vontade na sua concretização. É das poucas questões nacionais que reúne consenso."

Ministro debaixo de fogo

Ontem, a deputada do PS eleita pelo círculo de Leiria, Isabel Vigia, deu conta do seu descontentamento com a situação, através de um requerimento dirigido ao ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia. "Este não é um problema novo! No entanto, muito se falou, muito se prometeu enada se concretizou", acusa.

Faço a uma situação que classifica como "insustentável para as populações atingidas, associada às consequências ambientais que daí advêm", Isabel Vigia pretende saber qual o ponto de situação em relação ao processo de depoluição do rio Lis e quais as

soluções que serão adoptadas no que respeita à recolha e tratamento de efluentes das pecuárias. "Incidentes desse tipo são lamentáveis. Porventura, resultam da menor consciência de um ou outro agente económico", disse ontem o ministro do Ambiente, quando teve conhecimento da última descarga, no final de um encontro com a Comissão Europeia responsável pela política regional, em Bruxelas.

Nunes Correia lembrou que existem "mecanismos legais" para tratar o problema, com o apoio da GNR e de inspetores que trabalham no terreno, que acredita terem averiguado o que se passou.

O adjunto do governador civil de Leiria, Adelino Mendes, também lamentou o sucedido, sobretudo quando foram encontradas soluções intermédias para resolver o problema dos efluentes até a ETAR Norte estar concluída. Defende, por isso, que os responsáveis devem ser identificados e punidos. "As entidades devem fazer tudo o que está ao seu alcance para a lei ser cumprida."

Adelino Mendes garante, contudo, que o processo de depoluição da bacia hidrográfica do Lis está a correr dentro dos trâmites normais. Acredita, por outro lado, que a entrada da empresa Águas de Portugal no capital social da Recilis, nas próximas semanas, se traduzirá num "maior músculo financeiro, no reforço da consistência institucional do projecto e num sinal de credibilidade" da empresa. ■

COM LISA

PAULO PIMENTA



O ministro do Ambiente classificou de "lamentável" a nova descarga ocorrida na noite de quarta-feira neste afluente do Lis

Publico, 19 de Janeiro de 2007

O ministro do Ambiente classificou de "lamentável" a nova descarga ocorrida na noite de quarta-feira neste afluente do Lis

Nova descarga na ribeira dos Milagres

● A Associação para a Defesa da Ribeira dos Milagres denunciou ontem uma nova descarga poluente com origem em suiniculturas, tendo alertado a GNR.

O porta-voz da associação, Rui Crespo, disse que “a descarga ocorreu, como habitualmente, durante a madrugada” e, “embora não houvesse grande intensidade de cheiro, a espuma era mais que muita”. O responsável, que criticou mais este atentado ao ambiente, admitiu que “2009 vai ter de ser obrigatoriamente um ano complicado para a ribeira dos Milagres”.

“Estamos na estaca zero, como estávamos há um ano, há cinco, há dez anos e 20 anos”, disse Rui Crespo, lamentando que a construção da estação de tratamento de efluentes suinícolas, para resolver este problema, “seja alvo de avanços e recuos constantes”. O porta-voz da associação lembrou que o projecto não está pronto e que a obra não avança: “Em última instância a responsabilidade é do senhor ministro do Ambiente.”

“Para os suinicultores e outros



As descargas poluentes continuam na ribeira dos Milagres

infractores isto é ouro sobre azul”, acusou ainda Rui Crespo. Fonte da GNR de Leiria confirmou a denúncia da associação, acrescentando que o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (Sepna) se deslocou ao local para averiguar a situação. A GNR adiantou que no ano passado,

elementos do Sepna se deslocaram nove vezes à ribeira dos Milagres na sequência de denúncias. Em cinco situações confirmou-se a existência de descargas, tendo sido identificadas as fontes poluidoras. Já em 2007 a GNR foi alertada por 12 vezes para descargas na ribeira dos Milagres.

Nova descarga “acidental” atinge ribeira dos Milagres

Comissão de defesa deste afluente do Lis diz que atentados ambientais se sucedem desde Setembro

ALEXANDRA BARATA

A ribeira dos Milagres, afluente do rio Lis, em Leiria, foi ontem alvo de mais uma descarga de uma exploração suinícola, aparentemente causada por uma anomalia numa comporta de retenção de resíduos. O alerta foi dado pela Comissão de Ambiente e de Defesa da Ribeira dos Milagres, por volta das 16h.

O porta-voz do movimento cívico, José Carlos Faria, diz que assim que se apercebeu da dimensão da descarga avisou o presidente da Recilis, David Neves, e a GNR, que deslocou de imediato um guarda para o local. “O caudal não era grande, mas era negro. Era pura porcária. Um cheiro do inferno, de tal forma nauseabundo que não se podia respirar.”

José Carlos Faria garante que as descargas de suiniculturas têm sido frequentes desde o final da época balnear, mas explica que só informa a comunicação social e a GNR quando são de grande dimensão ou evidentes, pela cor negra da água, como sucedeu. “Hoje [ontem] pôde assistir-se a uma descarga em directo.”

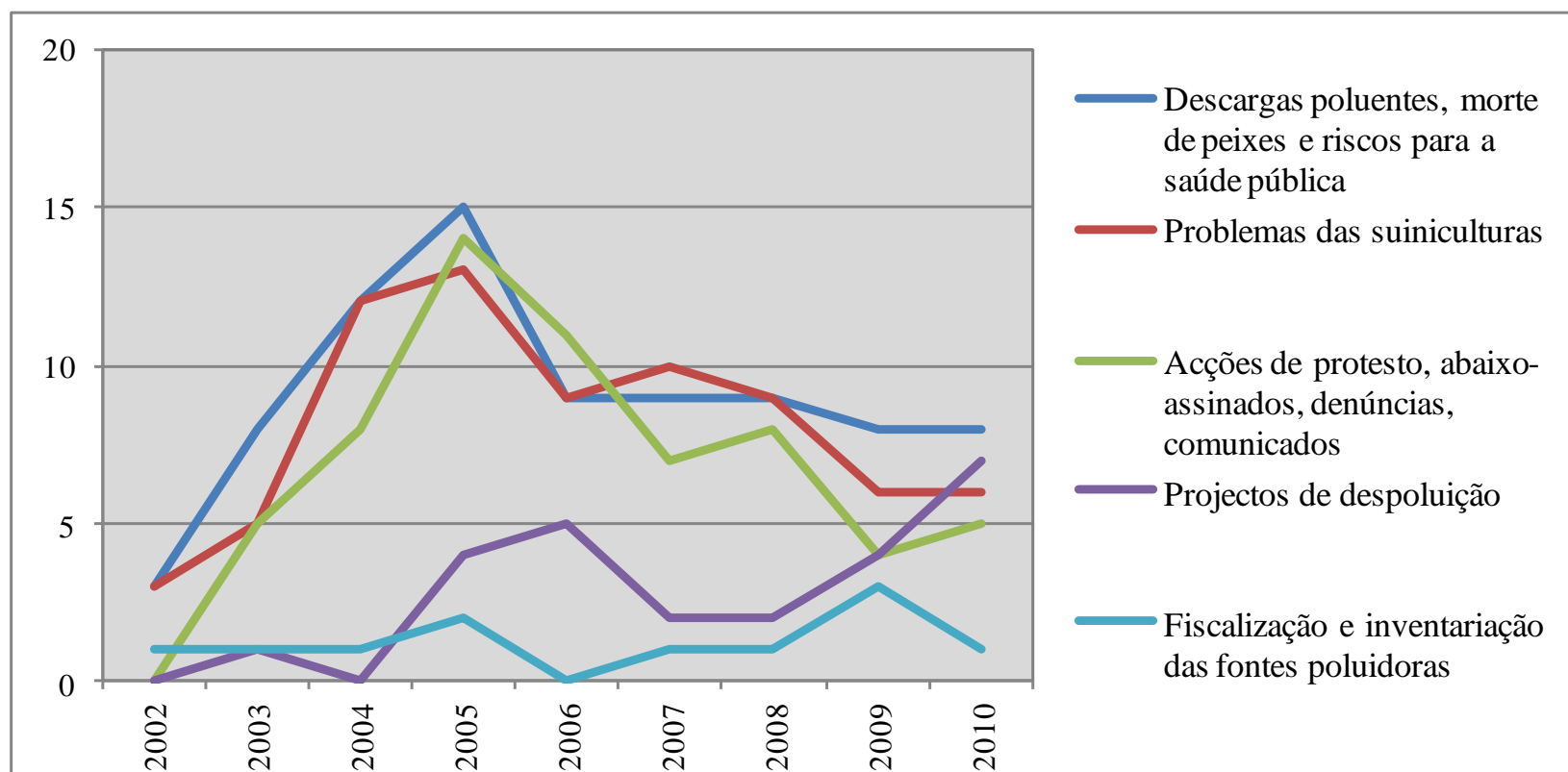
O porta-voz da comissão teme que, se denunciasses todas as situações, as descargas passassem a ser feitas à noite, o que dificultaria a identificação dos prevaricadores. Além disso, sublinha que é suposto existir uma “fiscalização apertada” no local, como prometeu a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

Embora dê boas referências do proprietário da exploração, David Neves estranha ter tido conhecimento da descarga por intermédio de José Carlos Faria e, só mais tarde, pelo próprio. Aliás, a descarga ocorreu durante um período em que técnicos da Associação de Suinicultores de Leiria, a que também preside, fizeram uma pausa, após terem estado a recolher os efluentes para serem aplicados em terrenos agrícolas e florestais. “Num período em que não estavam, uma das comportas ter-se-á aberto”, conta.

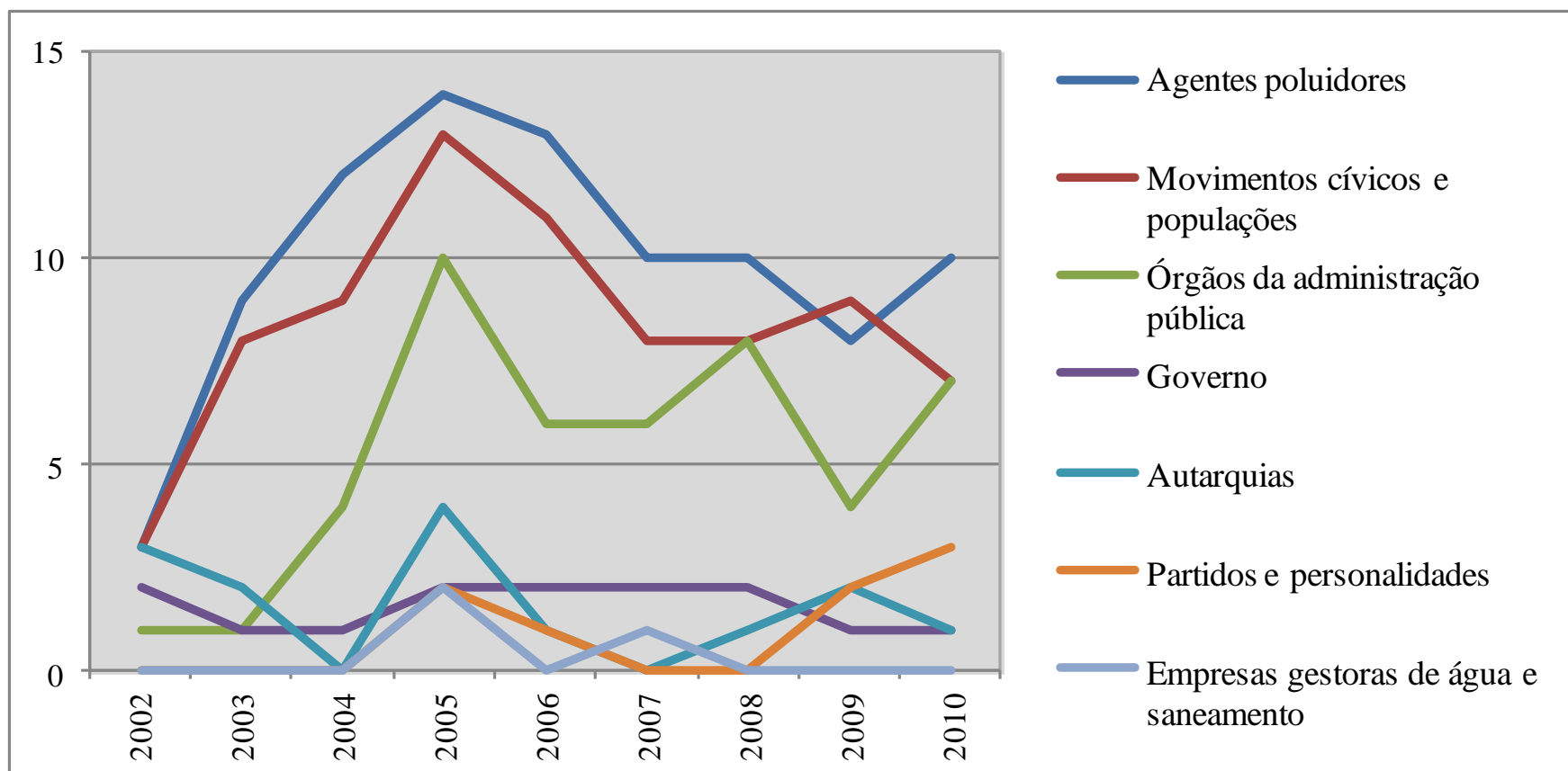
David Neves diz não ter ninguém em permanência na ribeira para confirmar se se continuam a efectuar descargas com regularidade, mas sublinha que a qualidade da água está substancialmente melhor. “Ninguém tem manifestado mais vontade na resolução do problema do que a Recilis, a associação e os próprios suinicultores.” ■

Público, 12 de Janeiro de 2009

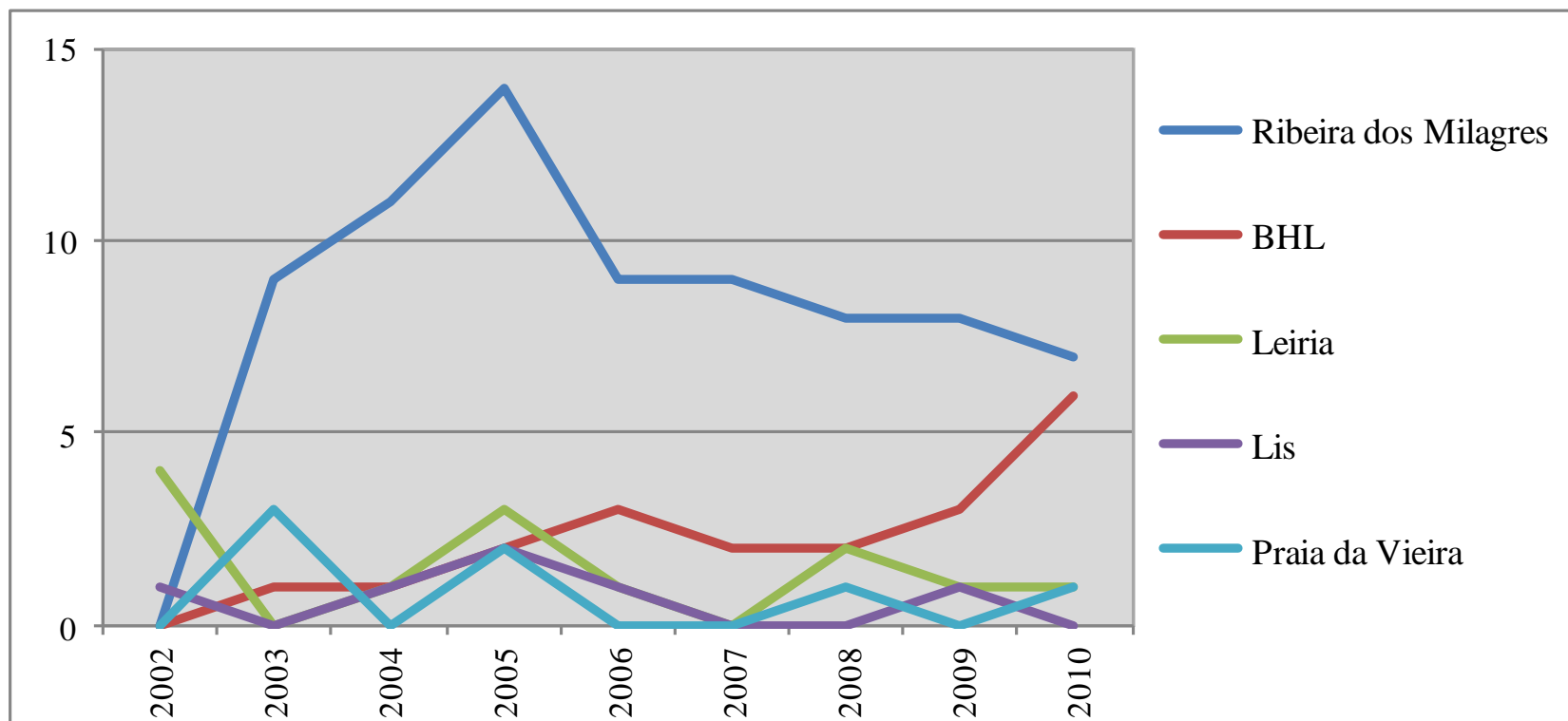
Evolução das categorias temáticas das notícias (Público)



Evolução da referência aos protagonistas das notícias (Público)



Evolução das localizações a que se referem as notícias (Público)



VI. Conclusões

- Não existem diferenças assinaláveis entre a cobertura à poluição na bacia do Lis feita pelo Jornal de Leiria e pelo Região de Leiria. Mesmo assim vale a pena proceder à recolha dos registos, pois só assim se conclui que é um dos motivos para a permanência do tema na agenda mediática, uma vez que um jornal “puxa” o outro – o que se acentua a partir dos episódios registados em 2002 e 2003, devido a 2 episódios que obtiveram grande cobertura pelos media nacionais (corte no abastecimento de água a Leiria e descarga na Ribeira dos Milagres).
- Os jornais regionais caracterizam-se pela diversidade temas abordados, de fontes poluidores, de protagonistas e de localizações

VI. Conclusões

- O jornal Público a cobertura privilegia 3 temas (descargas, denúncias e problemas das suiniculturas), 3 protagonistas (CADRM, suinicultores e SEPNA/GNR) e 3 locais (Ribeira dos Milagres, bacia do Lis e Leiria).
- As notícias do pública (quando provenientes da Lusa) caracterizam-se pelo seu carácter quase mimético, em que praticamente só muda o dia, mantendo-se os protagonistas, o problema e a hora.
- A partir de 2003, em ambas as publicações a cobertura noticiosa do problema contribui para a iconização da Ribeira dos Milagres, sendo por vezes a parte tomada como o todo.

VI. Conclusões

A iconização da poluição da Ribeira dos Milagres gera dois fenómenos de invisibilidade:

- Na região de Leiria ficam ocultos outros focos poluidores (colector de Amor, ribeira do Sirol, esgotos domésticos, poluição difusa da agricultura e contaminação dos algares na Serra de Aire e Candeeiros.
- No país, quando se fala em poluição suinícola só se fala na Ribeira dos Milagres (onde se espera igualmente que surja uma solução). O problema entrou na rotina dos media, tem maior visibilidade devido à existência de movimentos cívicos que o denunciam, assim como à proximidade de Leiria e à existência de 2dois semanários regionais de referência,